

CINCO MENSAGENS DO NOVO PACTO DE LOGÍSTICA MILITAR RUSSO-INDIANO

O pacto logístico-militar RELOS consolida a parceria estratégica russo-indiana, viabiliza acesso logístico militar recíproco no Extremo Oriente e no Ártico, poderia atrair capitais asiáticos e reafirma a multipolaridade ao neutralizar narrativas.

Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

O portal de informações jurídicas da Rússia publicou recentemente os detalhes do pacto de logística militar “[Troca Recíproca de Apoio Logístico](#)” (RELOS, *Reciprocal Exchange of Logistics Support*) firmado no ano passado com a Índia. O marechal-do-ar Anil Chopra (aposentado), da RT, escreveu uma [análise detalhada](#) sobre o assunto aqui, destacando como o pacto “*permite o destacamento simultâneo de até 3.000 soldados, cinco navios de guerra e 10 aeronaves em território um do outro*”. Há mais, porém, como esta análise explicará. Aqui estão as cinco mensagens que o RELOS envia ao mundo:

1. Rússia e Índia continuam sendo parceiras estratégicas especiais e privilegiadas: Alguns analistas afirmaram em meados de março que a [Índia “traiu” a Rússia](#), mas isso não poderia estar mais longe da verdade após o RELOS, que restaura a presença militar permanente da Rússia na região do Oceano Índico, nos moldes da Guerra Fria. Da mesma

forma, a Índia agora obterá uma presença militar permanente sem precedentes no Extremo Oriente Russo e no Ártico, se assim o desejar, simbolizando a força de sua parceria estratégica especial e privilegiada. Especulações sobre uma ruptura entre os dois países são, portanto, notícias falsas de fato.

2. A Rússia está prevenindo uma dependência desproporcional da China: Além disso, a presença militar da Índia no Extremo Oriente Russo é uma questão de prestígio para Nova Délhi em relação a Pequim, mesmo que Moscou não autorize operações ofensivas a partir de seu território. No entanto, a mensagem para a China e o resto do mundo é clara: a Rússia está prevenindo uma dependência desproporcional da China. Se já fosse vassala da China ou estivesse a caminho disso, como alguns afirmam, a Rússia jamais permitiria que a Índia posicionasse suas forças perto da fronteira chinesa.

3. Investimentos maciços do Japão, Coreia do Sul e Taiwan podem ocorrer: A “[Nova Distensão](#)” russo-americana em negociação pode incluir o alívio gradual das sanções após o fim das hostilidades com a [Ucrânia](#), o que poderia levar a investimentos maciços do Japão, Coreia do Sul e Taiwan no Extremo Oriente russo, região rica em recursos naturais que Moscou acaba de sinalizar não ser um feudo chinês, como alguns alegavam. Sabendo agora com certeza que a Rússia não é um vassalo da China, nem está a caminho de se tornar um, como explicado, os russos podem se sentir mais confortáveis em investir em grande escala na região, acelerando assim a “Reorientação para a Ásia” da Rússia.

4. A Rússia não permitirá que a China domine o Ártico, como alguns afirmavam: A [CNN](#) e outros veículos de comunicação há muito tempo propagam o temor de que a Rússia permitiria que a China dominasse o Ártico ao se tornar seu vassalo, daí a necessidade urgente de a OTAN militarizar a região. Esse cenário nunca foi plausível, mas agora foi desmentido devido ao RELOS, que permite à Índia, país aliado do Ocidente, estabelecer uma presença militar na região, caso deseje. A Índia também poderia muito bem fazer isso, não apenas por razões de prestígio (inclusive em relação à China), mas para se apresentar como um participante responsável na Rota Marítima do Norte.

5. A Índia agora se tornou parceira privilegiada da Rússia no setor energético do Ártico: Uma importante empresa chinesa [se retirou](#) do megaprojeto russo [Arctic LNG 2](#) no verão de 2024, sob pressão de sanções ocidentais, o que decepcionou profundamente alguns na Rússia, que esperavam que a República Popular demonstrasse mais firmeza diante dessas ameaças. Com a Índia agora prestes a estabelecer uma presença militar no Ártico, expandindo assim sua parceria especial e privilegiada [para essa região](#), espera-se que ela tenha prioridade sobre todos os outros para investimentos na região, assim que as sanções forem suspensas.

Essas cinco mensagens, em conjunto, mostram que a Rússia não corre o risco de se tornar vassala da China, nem a Índia corre o risco de se tornar vassala dos Estados Unidos. Pelo contrário, eles estão mais uma vez contando um com o outro para evitar preventivamente os cenários mencionados, por meio do fortalecimento de seus mecanismos complementares de equilíbrio, que, neste caso, se concretizam no RELOS. Esse pacto de logística militar, portanto, [acelera os processos multipolares](#) e, conseqüentemente, reduz as chances de uma [futura ordem mundial sino-americana “bi-multipolar”](#).

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas conseqüências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
